

# **BEM ESTAR ANIMAL E O ESTRESSE TÉRMICO EM UNIDADES PRODUTORAS DE LEITÕES**

TOLEDO, Nathaly Lopes<sup>1</sup>, CASTAGNARA, Deise Dalazen<sup>2</sup>, MEINERZ, Cristiane Claudia<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a atividade suinícola é desenvolvida em milhares de propriedades rurais, concentradas principalmente na região Sul do Brasil, como atividade principal ou secundária de pequenas propriedades (VELONI et al., 2013). O efetivo de rebanho brasileiro em produção hoje é de aproximadamente 38 milhões de cabeças, que fornecem 16,4% das carnes produzidas, ocupando a 3ª posição no Ranking nacional. À nível mundial, devido ao crescimento em quantidade e qualidade da carne suína comercializada, o Brasil ocupa a 5ª posição mundial. Assim, o Brasil ocupa uma posição de destaque na produção e na exportação. Isso é possível devido à introdução de novas tecnologias no sistema de produção, aumento do consumo interno e conquista do mercado internacional (IBGE, 2015).

Entretanto, a suinocultura moderna exige cada vez mais o uso apropriado de tecnologias de produção disponíveis no mercado, tais como o desenvolvimento genético de linhagens de suínos mais produtivos e adaptados ao ambiente, de nutrição e manejo; estratégias nutricionais e de instalações. Concomitante, há necessidade de se buscar maior profissionalismo na suinocultura, com o uso e procedimentos que elevem ao máximo o desempenho ao menor custo de produção possível.

Dentre estes, o manejo climático necessita precisa estar ajustado a fim de maximizar o desempenho produtivo, pois quando inadequado produz resultados negativos para a granja e traz prejuízos que podem levar ao descarte prematuro de animais de alto custo de produção como as matrizes.

Vários são os estudos que comprovaram os efeitos maléficos do estresse calórico sobre essa categoria animal, bem como a necessidade de adaptações estruturais (ambiente) e de manejo nas unidades de produção para proporcionar as condições de bem estar animal necessárias para que as matrizes possam expressar seu potencial e atingir os índices produtivos desejados (VELONI et al., 2013).

Desta forma, nesta revisão será feita uma abordagem sobre alguns aspectos da importância da matriz reprodutora dentro da cadeia da suinocultura, tendo por objetivos abordar temas relacionados ao manejo e apontados práticas adequadas para o desenvolvimento funcional da granja e bem-estar animal, com ênfase sobre as características fisiológicas, reprodutivas e produtivas, e com sugestões que possam contribuir para atenuar os efeitos negativos da temperatura ambiente elevada sobre o desempenho destas matrizes.

## **DESENVOLVIMENTO**

---

1

2

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, crismeinerz@hotmail.com

O crescimento da atividade suinícola requer maior profissionalismo na atividade, com o uso de procedimentos que elevem ao máximo o desempenho ao menor custo de produção possível (VELONI, et al., 2013). Dentre estes procedimentos destacam-se as novas tecnologias e os conhecimentos aprofundados sobre nutrição, fisiologia e sanidade dos suínos. Entretanto, por ser um país tropical, caracterizado por temperaturas altas, limitantes à criação de suínos, o ambiente térmico brasileiro é determinante sobre o sistema produtivo (COSTA, LUDKE, COSTA, 2005).

Novas pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de se avaliar a intensidade com que o ambiente térmico prejudica o desempenho dos animais, levando em consideração que o estresse calórico em decorrência da incidência sazonal de temperaturas ambientais elevadas é responsável por perdas expressivas em empresas produtoras de suínos (COSTA, LUDKE, COSTA, 2005). Essas perdas estão intrinsecamente relacionadas com o baixo desempenho da fêmea suína, que tem seus parâmetros biológicos alterados pelo estresse térmico e pelo manejo adotado pela granja (SILVA, 2000).

O conforto térmico ambiental para o animal era considerado um problema secundário, tanto do ponto de vista etológico quanto do produtivo. Presumia-se que o desconforto térmico seria resolvido com o uso de condicionamento artificial, sem se considerar os custos e os problemas relacionados à implantação de um sistema climatizado (SILVA, 2000). Entretanto, todo fator externo que provoca estresse é denominado estressor, onde a interação entre estímulo estressor e resposta ao estímulo, seja motora ou endócrina, manifesta-se na forma de uma síndrome, a síndrome de adaptação geral, com a qual o organismo tenta evitar ou reduzir os efeitos dos estressores e impactos que afetam adversamente o desempenho, a saúde e o seu bem-estar (RODRIGUES et al., 2000).

Assim, a redução de fatores estressores, não somente os climáticos é imprescindível para viabilizar a aclimatação dos animais nos trópicos, e viabilizar as explorações suinícolas permitindo a expressão do potencial genético e o bem-estar dos animais produzindo alimentos de alto valor biológico (SILVA, 2000).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O microclima influencia diretamente no desempenho produtivo das matrizes suínas. O estresse calórico afeta o desempenho e eficiência reprodutiva das matrizes suínas e causa alterações fisiológicas e comportamentais na conduta materna, com queda na produção de leite e redução no potencial de crescimento dos leitões, com conseqüentemente queda nos índices de produtividade.

Desta forma, em sistemas tecnificados de produção de suínos sob condições de clima tropical deve-se adotar estratégias de manejo, nutrição, e ambiência para minimizar os efeitos prejudiciais da temperatura ambiente elevada sobre o bem-estar e a eficiência reprodutiva dos animais.

**Palavras-Chave:** Inovações tecnológicas, suinocultura, conforto climático.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, O. A. D.; LUDKE, J. V.; COSTA, M. J. R. P. Aspectos econômicos e de bem estar animal no manejo dos suínos da granja até o abate. In: IV Seminário Internacional de Aves e Suínos-Avesui. Florianópolis, Anais...Florianópolis, p. 1-25, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Efetivo dos rebanhos de suínos no Município de Toledo - PR.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/comparamun/parana|toledo|sintese-das-informacoes-2015>>. Acesso em 19 /02/2016.

RODRIGUES, E. H. V.; ARAÚJO, R.C.L. ; FREITAS, E.G.A. . **Materiais de Construções** - Coleção Construções Rurais . 1. ed. Seropédica-RJ: Editora Universidade Rural, v. 1. 203 p. 2000.

SILVA, R. G. **Introdução a bioclimatologia animal.** São Paulo: Nobel, p. 286. 2000.

VELONI, et al., Bem-estar animal aplicado nas criações de suínos e suas implicações na saúde dos rebanhos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** n. 21, p. 1-21, 2013.